



# Orientação Educativa

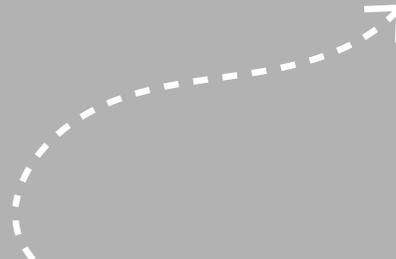
*Registros de um percurso de formação*

Organização: Dra. Silvana Corbellini

Especialização em  
orientação  
educativa



**UFRRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL



Copyright © 2021 by Sivana Corbellini (Organizadora).

Todos os direitos para o BRASIL e países de língua portuguesa reservados e protegidos pelas leis em vigor, em cada um deles, sobre DIREITOS AUTORAIS a Sivana Corbellini (Organizadora).

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Arte final: Priscila Evangelista

Capa: Gráfica da UFRGS

Revisão: Priscila Evangelista

Diagramação e Produção Gráfica: Forma Diagramação

Impresso no BRASIL

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

O69

Orientação Educacional: registros de um percurso de formação / Sivana Corbellini, organizadora. – Porto Alegre: Formadiagramação, 2021.

192 p.: il.

ISBN 9786599194122

1. Orientação pedagógica. 2. Professor. 3. Pedagogia. I. Corbellini, Sivana. II. Título.

CDU 37.013

Bibliotecária Responsável: Ana Cristina Theis Parnoff CRB – 10/2542

# O ATO DA PESQUISA E A AUTORIA NA FORMAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

**Silvana Corbellini**

## **Resumo**

*O presente trabalho aborda o universo da pesquisa trazendo a autoria da escrita científica como um dos componentes desse processo. O ato de pesquisa, assim como o ensino e a extensão, compõem o alicerce das universidades e precisam nortear toda e qualquer formação ofertada em seu âmbito. Apontar a importância e capacitar os cursistas ao ato da pesquisa e da autoria como práticas a serem construídas e como promotoras de novas aprendizagens científicas ao longo da vida de todos os profissionais foi um dos nossos objetivos com a disciplina de Pesquisa e Autoria.*

*Palavras-chave: Pesquisa; Autoria; Escrita Científica.*

## **Introdução**

Abordar o tema pesquisa engloba diversos fatores como conhecimento, ciência, aprendizagem, ética, formação, entre outros. Ou seja, o universo da pesquisa está imbricado na área da Educação e, assim, deve ser considerado ao longo de qualquer formação que prime pela qualidade. Não há como se falar de ensino sem mencionar pesquisa e extensão. Por isso, no curso de especialização em Orientação Educa-

cional, um dos alicerces ao longo do curso foi ser norteado pela pesquisa, visando à compreensão por parte dos estudantes da importância de pesquisar, de aliar o ensino à prática, de construir conhecimentos científicos e de responder às demandas sociais impostas no cotidiano.

Nessa edição do curso, a qual vivenciamos em meio à pandemia do Covid-19, foram muitas as demandas para a área da Educação e, especificamente, aos Orientadores Educacionais (OE) que se viram conduzidos a uma crescente necessidade de construir respostas para as questões emergentes impostas pela pandemia. A Educação, que já vinha sofrendo há longo tempo, por diversos fatores, como aponta Boaventura Santos (2020), viu-se nesse momento totalmente imersa em problemas que não faziam parte do seu cotidiano, principalmente no que tange ao distanciamento social e aos meios que se fizeram necessários para vencê-lo, inclusive com o uso de tecnologias.

Dessa maneira, o potencial das tecnologias, que já era algo latente, tornou-se pungente nesse período, mas não veio acompanhado de tempo necessário tampouco de formações aos profissionais da educação de forma que os auxiliasse nesse processo. Com isso, várias problematizações foram sendo observadas ao longo do tempo de pandemia e, através do trabalho de pesquisa durante o curso, procurou-se construir respostas contribuindo com as instituições escolares.

Assim, compreendemos a realidade social das escolas como ponto de partida para o trabalho do Orientador Educacional. Em um momento tão difícil quanto o da pandemia do Covid-19, tornou-se ainda mais importante o ato da pesquisa, pois fomos confrontados com novos problemas para os quais precisávamos construir novas respostas. Para tanto, mostra-se como imprescindível que a universidade abra as suas portas e encare a realidade, deflagrando os problemas, constituindo debates e auxiliando na construção de respostas sociais de forma técnica, ética, econômica, política e ambiental.

## **Função da pesquisa e da autoria na formação do Orientador Educacional**

Assim, iniciou-se a disciplina de Pesquisa e Autoria com o objeti-

vo de refletirmos sobre o papel da pesquisa na universidade, em como produzimos conhecimentos científicos e as implicações que estes têm para a sociedade. Essa disciplina visa que não somente os cursistas aprendam a realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas que compreendam o alcance que cada um desses trabalhos pode ter para a sociedade. Dessa forma, articular o ensino, a pesquisa e a extensão, que são os três pilares básicos da universidade, faz parte do processo de formação do OE.

Com isso, o convite que a disciplina fez aos cursistas foi de uma escrita de um TCC que fosse fruto de um olhar sobre a sociedade, de formular novas problematizações e novas respostas, de realizar investigações que propulsionem modificações visando melhorias, de construção e transmissão de novos conhecimentos e de uma escrita que contemple a autoria de cada um a partir da sua leitura sobre o mundo e não de reproduções do que existe, pois parte-se do pressuposto de que pesquisar é construir ciência de forma criativa e autoral.

A autoria é concebida como uma construção que parte do que outros antes de nós já escreveram e ao qual retornamos com o ato da pesquisa para prosseguir a partir dos nossos estudos, nossas reflexões e compreensões que conseguimos transpor para a escrita, produzindo um novo conhecimento. Esses movimentos são complexos e vão sendo aprimorados ao longo da vida acadêmica.

Pensamos a universidade como tendo o compromisso educativo com a construção de uma sociedade pautada em princípios da cidadania e da democracia, na produção e no compartilhamento dos saberes, seja através do ensino, seja da extensão, seja da pesquisa. Estas três atividades precisam ser articuladas entre si para que construam sentidos frente aos desafios que a civilização vai colocando ao longo dos tempos.

Mesmo que a Universidade carregue no seu bojo a visão do ensino como prioritário, este não se sustenta sem a pesquisa e sem extensão. A Universidade é, e precisa ser, um lugar de construção de conhecimentos, no qual se formulem novas perguntas e respostas frente às novas demandas. Ou, como refere Severino (2016, p. 27), “[...] o conhecimento é mesmo à única ferramenta de que o homem dispõe para melhorar sua existência”.

Além disto, o autor destaca que a atuação profissional nos dias de hoje, em qualquer trabalho, exige a capacidade de resolução de problemas, com criatividade e riqueza de iniciativas, em face da complexidade das novas situações. Com isto, atenta-se para as implicações da ausência da pesquisa nas universidades, formando sujeitos que não terão as competências necessárias para atuar de acordo com o que desponta. À medida que o conhecimento é ofertado como produto, impede-se o processo, que pode fornecer novas respostas.

Como refere a autora:

A educação deve ter como função social a formação plena do sujeito, desenvolvendo-o de forma integral de maneira tal que ele possa agir com autonomia e responsabilidade no contexto que habita. As instituições escolares precisam preocupar-se com a formação ética dos cidadãos; além da cognitiva (CORBELLINI, 2012, p. 03).

Demo (2011, p. 99) aponta para a exigência da pesquisa e elaboração própria para dar conta da competência moderna profissional, sendo essa uma das funções da universidade, sob o risco de ficar a serviço do mercado. Assim, compete à universidade (e escolas) oportunizar aos estudantes a prática da pesquisa científica, possibilitando a construção de conhecimentos científicos, desenvolvendo habilidades que estimulem o pensamento crítico e considerando os seus conhecimentos prévios.

Dessa maneira, reflete-se em conjunto com Grinspun (2011, p. 37) que a orientação educacional deve: “[...] ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno ‘por inteiro’: com utopias, desejos e paixões.”

Ao encontro do que refere Grinspun (2011), Libâneo (2004) aponta que, pela necessidade de enfrentar as exigências da sociedade contemporânea, a escola mostra-se fundamental no que tange ao preparo cultural e científico das novas gerações. E, pelas complexidades que envolvem a concretização dos atos educativos, conduz-nos a visualizar a importância do Orientador Educacional nesse processo, devido à sua formação e condição de colaborador com gestores, docentes e integrantes da comunidade escolar e não escolar para superar os desafios.

A formação dos bancos escolares não pode ser reproduzida nas instituições superiores, pois isto faz com que percam uma das suas funções primordiais que é o ato da pesquisa. A universidade precisa resgatar a aprendizagem através da formulação de problemas, da curiosidade e da criatividade, pois, caso contrário, teremos somente a transmissão de conteúdos.

Delval (2001) afirma que frequentemente a escola proporciona as soluções previamente ao estudante formular os problemas, o que termina com a curiosidade da criança para o aprender. Refere a importância do papel do professor de não somente explicar o conhecimento científico, mas que ele precisa situar o aluno diante dos problemas e estimulá-lo ao ato da pesquisa, da busca de soluções, de acordo com as suas condições. E, como refere Delval, “Se (as soluções) são incorretas, incompletas ou contraditórias, deve levá-lo a enfrentar estas contradições que talvez não possa resolver neste momento” (DELVAL, 2011, p. 127).

Grinspun (2006) fala que vivemos atualmente um quadro bastante diverso na economia, na política e na cultura que, obviamente, reflete-se no campo educacional, social e na saúde. Salienta que as mudanças são impulsionadas pela rápida evolução tecnológica em um curto espaço de tempo, o que ficou mais gritante nesse período pandêmico. Assim, aponta a autora, a escola, deve assumir o compromisso de preparar o aluno para as transformações do mundo vivido e promover o desenvolvimento de valores e atitudes por parte deste, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva, solidária e participativa.

E se refletirmos sobre o contexto atual, a autora pontua a importância da construção desses valores:

Em tempos de pandemia, em que a população se encontra em sofrimento psíquico, vulnerável, ater-se aos conteúdos pode ser um não senso. Hoje, precisamos auxiliar aos nossos estudantes a adquirirem condições de compreensão do mundo, das relações e de lidar com o que está ao seu redor. A grande aprendizagem desse momento, pode ser a potencialidade dessas competências o que irá ajudá-los a desenvolver a sua autonomia, a criticidade, a criatividade e a cooperação. Essas competências irão possibilitar para que se tenham melhores condições de responder aos novos problemas que se apresentarem (CORBELLINI, 2020, p. 10).

Assim, consideramos o que apresenta Demo (2010, p. 20) que re-

fere:

Quando o estudante aprende a lidar com método, a planejar e a executar pesquisa, a argumentar e a contra-argumentar, a fundamentar com a autoridade do argumento, não está só ‘fazendo ciência’, está igualmente construindo a cidadania que sabe pensar.

O que se pontua é fundamental em uma formação na qual os profissionais precisam estar aptos a auxiliar no desenvolvimento de sujeitos, tais como os Orientadores Educacionais. Ou, nas palavras de Grinspun (2006, p. 187):

[...] Em face das transformações que vivemos no mundo e que repercutem em todas as instituições, o papel da orientação educacional é muito significativo, ao possibilitar ao sujeito compreender e analisar esse mundo, compreendendo-se nesta relação com o outro, e também ajudando a escola na interação de suas relações e de seu projeto político pedagógico, de modo que possamos viver e conviver neste mundo de forma crítica e consciente, buscando alternativas, criando estratégias para uma escola de mais qualidade, uma sociedade mais justa e um mundo que aposte na paz. (GRINSPUN, 2006, p. 187).

Propor uma formação na qual os profissionais tenham esse alcance é um imperativo, de acordo com Corbellini e Real (2020), que pontuam a importância de apostar no papel ativo dos integrantes no processo de ensino e aprendizagem. Referem que é preciso propor-se espaços cooperativos nos quais os estudantes possam trabalhar em grupos, produzir conhecimentos, questionar, debater entre si e com a sociedade, possibilitando a criação de novas e duradouras aprendizagens.

A postura investigativa é um dos requisitos de uma formação que se pretenda autônoma, significativa e de forma que contemple o ensino, a pesquisa e a extensão; os três elementos do tripé universitário. E, como alertam Sampaio e Freitas (2010), não se pode confundir indissociabilidade com juntabilidade e sim que é preciso considerar que esses três elementos partem da mesma fonte, sendo que o ensino tem sua vertente mais forte na socialização do conhecimento, a pesquisa na produção do conhecimento e a extensão na pergunta e na ação decorrente, a partir da sua importância e aplicabilidade.

Da mesma forma, Severino aponta para o lugar da extensão no ensino superior, colocando que essa se torna uma exigência devido aos compromissos do conhecimento com a sociedade, pois esses processos para serem legitimados precisam alcançar os objetivos da população. Destaca que o que ocorre na Universidade, “[...] tanto do ponto de vista da construção do conhecimento, sob o ângulo da pesquisa, como de sua transmissão, sob o ângulo do ensino, tem a ver diretamente com os interesses da sociedade” (SEVERINO, 2016, p. 32).

Corroborando essa questão, Grispun (2011) salienta que a Educação é uma prática social e o papel do OE precisa ser visto como uma prática da escola, mas que precisa ultrapassar os muros da instituição. A OE deve atuar na Educação como um todo.

Compete, cada vez mais, mostrar que um dos trabalhos do OE é de aproximar escola e comunidade, conhecendo cada uma das suas instâncias internas e externas e os papéis que exercem na sociedade; romper com os muros da escola integrando-a à comunidade, da qual é partícipe e autora.

Assim, Severino (2016) refere a importância da extensão, pois, a partir de um olhar para os problemas reais da sociedade, é que deve fecundar o ato investigativo, ou seja, ele deve procurar responder aos anseios de conhecimento, devolvendo-os à comunidade, visando qualificar a vida em sociedade.

Severino (2016, p. 36) conclui que o tripé - ensino, pesquisa e extensão - implicam-se mutuamente. Diz o autor:

Não haveria o que ensinar nem haveria ensino válido se o conhecimento a ser ensinado e socializado não fosse construído mediante a pesquisa; mas não haveria sentido em pesquisar, em construir o conhecimento novo, se não se tivesse em vista o benefício social deste, a ser realizado através da extensão, direta ou indiretamente. Por outro lado, sem o ensino, não estaria garantida a disseminação dos resultados do conhecimento produzido e a formação de novos aplicadores desses resultados.

Desta forma, o tripé mostra a sua indissociabilidade em qualquer ato educativo, pois qualquer conhecimento, seja ensinado seja aprendido, só fará sentido a partir do momento em que for socializado e mostrar a sua relevância para a humanidade.

O Orientador Educacional, em conjunto com os profissionais da escola, tem uma importante contribuição para a organização e as transformações do processo educativo como um todo. Compete a ele integrar todos os segmentos da comunidade escolar para alcançar os objetivos educativos, éticos e sociais de uma sociedade em constante evolução. Dessa maneira, segue Demo nesse ponto:

A profissionalização não se faz pela acumulação consolidada, na perspectiva de um estoque sempre maior, mas pela sua renovação constante, diante de um mundo que entrou definitivamente num ritmo avassalador de mutação. A qualidade da profissão está mais no método de sua permanente renovação, do que em resultados repetidos (DEMO, 2011. p. 81).

Considera-se importante a reflexão sobre como constituímos as nossas aprendizagens, o quanto estamos envolvidos em reproduzir conhecimentos e não a criá-los. Ou, nas palavras de Piaget (1977, p. 87), “[...] O problema que é necessário resolver para explicar o desenvolvimento cognitivo é o da invenção e não o da mera cópia”. E, para tanto, o processo educativo precisa ser pautado em pesquisa e construção de conhecimentos.

## **Considerações finais**

A Orientação Educacional, nos dias de hoje, vai além de auxiliar aos professores no processo de construção de conhecimentos. Não se limita ao campo do conhecimento, mas considera o que ocorre fora da escola, no contexto familiar, na comunidade e na sociedade (GRINSPUN, 2006). Dessa forma, pontua-se que se acredita ser possível uma formação de OE como uma prática social apoiada na pesquisa a serviço das instituições escolares e da sociedade de uma forma ampla, contribuindo com a sua práxis como um elemento de ligação entre todas instâncias.

É importante destacar que ser pesquisador com autoria é fugir da literalidade dos textos e relacionar com outros, considerando o contexto social e as práticas que o sustentam, questionando-as e analisando-as sob um olhar crítico e criativo para a construção de novas respostas.

A Orientação Educacional é um processo social que parte da escola e mobiliza os seus educadores, visando auxiliar aos estudantes nas suas formações, de forma consciente e ética. Assim, torna-se imprescindível, ao considerar a formação do Orientador Educacional e para a importância desse profissional nas diferentes esferas da escola, como possuidor de um papel essencial, visando agregar práticas e saberes educando para a cidadania, pois é preciso que os conhecimentos aprendidos e construídos contribuam para a sua realidade social. E aposta-se no laço da ciência e da pesquisa, uma vez que só se produz conhecimento fazendo pesquisa e somente com novos conhecimentos pode-se responder aos novos problemas.

O OE é integrante da escola e, dessa maneira, deve contribuir para a construção coletiva desse espaço de forma ética e pautada em conhecimentos científicos da sua prática e, para tanto, é preciso que não somente seja reproduzidor, mas que seja pesquisador e propositor de novas práticas, posicionando-se de forma crítica e suscitando transformações que contribuam com o cotidiano social.

## Referências

BOAVENTURA, S.S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Portugal, Coimbra: Almedina, Abril, 2020.

CORBELLINI, S. A construção da cidadania via cooperação na Educação a Distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SIED 2012 e ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ENPED 2012, São Paulo, **Anais...**, 2012. ISSN 2316-8722. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/59-897-1-ED.pdf>

CORBELLINI, S. BNCC: nos trilhos do trem. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas/MS, v. 1, n. 5, p. 1-163, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/11311> Acesso em: 20 jan. 2021.

CORBELLINI, S; REAL, L.C. Espaços cooperativos: uma prática pedagógica na Educação Superior. **Tecnologias, sociedade e conhecimento**, v.7, n. 1, jul. 2020. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/272/267> Acesso em: 08 fev. 2021.

DELVAL, J. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DEMO, P. Educação Científica. **Revista de Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 36, n.1, p. 15-25, jan./abr. 2010.

GRINSPUN (org.). M.P.S.Z. **Orientação Educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para escola. 5. ed. São Paulo; Cortez, 2011.

GRINSPUN, M.P.S.Z. **A Orientação Educacional**- conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIAGET, J. A teoria de Piaget. In: MUSSEN, R.H. (Org.). **Carmichael, Psicologia da Criança**. Desenvolvimento Cognitivo I. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977. v.4.

SAMPAIO, H., FREITAS M. A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão – És tu a Universidade que estava por vir ou esperaremos por outra? In: FREITAS, L.; MARIZ, R.; CUNHA, J. L. **Educação Superior**: princípios, finalidades e formação continuada de professores. Brasília: Universa: Léer Livro, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.